



ENTAC2006

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO | XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído | 23 a 25 de agosto | Florianópolis/SC

PADRÃO, ESTRUTURA E PROCESSO NA GESTÃO DA MORADIA DOS INDIVÍDUOS DE BAIXA RENDA

Arlinda Oliva

Universidade do Estado da Bahia - Brasil
aoliva@uneb.br

1 - INTRODUÇÃO

Historicamente, o homem sempre demonstrou ter preocupação com a sua condição de sobrevivência no mundo e conseqüentemente, com a sua condição de abrigo. Para todo e qualquer indivíduo a questão da moradia se configura um problema complexo, e para os indivíduos de baixa renda, complexo e de difícil solução. A busca da solução, qualquer que seja o caso, se configura como padrão de organização ou padrão. Esse trabalho parte do entendimento que a moradia possui três dimensões configuradas como estrutura: a parte física (ou a casa propriamente dita), a acessibilidade (ou infra-estrutura da área física onde está inserida a casa), e a ocupação (ou forma de uso da casa).

2 - OBJETIVO

Considerando que, esse entendimento da moradia tem sido empregado universalmente nas últimas décadas, e que embora exaustivamente estudado, debatido e experimentado, a questão da moradia dos indivíduos de baixa renda tem se configurado como uma questão visivelmente incontrolável, esse trabalho tem como objetivo pesquisar teórica e experimentalmente o processo ou a interação do padrão com a estrutura.

3 - METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada envolve a análise de dados colhidos através de pesquisa teórica e de 400 entrevistas individuais realizadas em duas comunidades com características e história de formação diversas e opostas. Mais ainda, para uma delas, a moradia é um bem real, para outra a moradia ainda é um bem potencial.

A primeira comunidade foi originada de forma não organizada, não planejada, criada e desenvolvida de “forma aleatória”, ou seja, guiada pelos próprios anseios e padrões de necessidades e sobrevivência.

A segunda comunidade foi originada de forma organizada, planejada, criada e desenvolvida de “forma não-aleatória”, ou seja, conduzida para a satisfação de seus anseios e padrões de necessidades e sobrevivência por liderança instituída e orientada por suporte externo à comunidade.

O trabalho devotou, com o objetivo de conhecer, para melhor entender as duas comunidades selecionadas, dois meses de pesquisa teórica, produzindo uma vasta relação de dados sobre as mesmas.

A pesquisa de campo envolveu quatro meses de trabalho. Para essa etapa do trabalho, foi elaborado um questionário com a finalidade de mensurar a relação entre as três dimensões (ou estrutura) da moradia e os desempenhos (ou padrão) da moradia, estabelecidas pelo referencial bibliográfico, assim como mensurar a relação entre uma quarta e oculta dimensão proposta por esse trabalho e seus desempenhos.

4 – RESULTADOS PARCIAIS

Este trabalho de pesquisa tem como expectativa de resultados demonstrar que a inseparabilidade entre o padrão (ou os desempenhos), a estrutura (ou as dimensões) e o processo pode vir a ser, para o indivíduo, uma possibilidade de entendimento adequado da relação moradia e indivíduo de baixa renda.

A condução da pesquisa tem demonstrado que, a casa parece ser, embora de forma não muito clara, apenas um objetivo aparente, o que implica em fragilizar o processo de interação entre padrão e estrutura, explicando, em parte, a dificuldade de solução do problema da moradia dos indivíduos de baixa renda.

A característica multidisciplinar da temática, a permeabilidade existente no entendimento de algumas questões abordadas, constituem dificultadores na pesquisa.

Tempo e recursos financeiro são também restrições.

A demonstração da inseparabilidade entre o padrão, a estrutura e o processo na questão da moradia dos indivíduos de baixa renda pode vir a identificar uma quarta dimensão da moradia como possível contribuição desse trabalho de pesquisa.

5 – REFERÊNCIAS

Abiko, Werna, Coelho, Simas, Keivani, Hamburger, Almeida. Pluralismo na Habitação. USP.

Ed. Annablume. São Paulo. SP. 2001.

França, Genalto e Laville, Jean Louis. Economia Solidária: uma Abordagem Internacional. Ed.

UFRGS. Porto Alegre. RGS. 2004.

Gordilho, Ângela. Limites do Habitar. Ed. EDUFBA. Salvador. BA. 2000.

João Pinheiro, Fundação. Déficit Habitacional no Brasil. Belo Horizonte. MG. 2000.

Lemos, Carlos. História da Casa Brasileira. Ed. Contexto. São Paulo. SP. 1925.

Maricato, Ermínia. Brasil, Cidades. Ed. Vozes. Rio de Janeiro. RJ. 2001.

Oliveira, Roberto. Aliança Estratégica dos Atores da Provisão Habitacional: Novo Paradigma para a Baixa Renda. ENTAC 2000.

Polis, Instituto. Regularização da Terra e Moradia. São Paulo. SP. 2002.

Santos, Milton. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. Ed. Hucitec. São Paulo. SP. 1996.

Scheinowitz, A. S., O Macroplanejamento da Aglomeração de Salvador. Empresa Gráfica da Bahia. Salvador. BA. 1998.

Singer, Paul. Economia Política da Urbanização. Ed. Contexto. São Paulo. SP. 1998.